

O CC realizou sua ultima reunião plenaria em 1985, no dia 22 de Novembro no Rio de Janeiro. Nessa reunião foi resolvido por unanimidade no sentido da insurreição para um futuro imediato, ficando a cargo do CC Militar (Comitê Revolucionário) a escolha da data oportuna.

No S.N. já tínhamos a perspectiva de data aproximadamente para fins de Dezembro momento em que grandes numeros de soldados, cabos e sargentos deveriam ser excluídos do Exército.

No dia 23 de Novembro, proseguiram os trabalhos com a discussão restrita das tarefas concretas das Rs. de São Paulo e Fluminense para a insurreição, separadamente. No dia 24 ainda reuniu-se um restrito de que participou o camarada Prestes, com 3 delegados de regiões do Norte e com os delegados de S. Paulo.

Sómente no dia 25 por volta das 10 horas da manhã é que os jornais vehicularam as primeiras notícias confusas sobre a insurreição em Natal e Recife, que nos tomou completamente de surpresa. Na R. do Rio, o SR reuniu-se imediatamente e preparou-se uma reunião ~~para~~ com representantes de sectores para a mesma noite de 25, ao mesmo tempo que se começavam a mobilização das celulas. Porém essa reunião foi transferida para a manhã de 26 porque na noite de 25 foi convocado o BP com a presença dos dois mais responsáveis elementos do sector militar. Nessa reunião do BP foi resolvido por unanimidade ir-se á insurreição no Rio como forma mais eficiente de apoio as lutas de Natal e Recife. Resolveu o C.M.R. pelo dia 27 e, posteriormente foi comunicada a hora H as 3 da madrugada que com excepção do sector militar e alguns dirigentes mais responsáveis, só ficou conhecido dos chefes de brigadas e secretarios de C.S. ás 22 horas da noite de 26.

As 23 horas da noite de dia 25 é que começaram as impressas e mimeografos a trabalhar para fornecer até o dia imediato as 12 horas 20.000 proclamações assignadas por Prestes, outras tantas do B.P. do P.C.B., outras tantas do D Nacional da A.N.L, e grande quantidade de pequenos volantes com palavras de ordem referentes a insurreição.

A preparação anterior. Como foi indicado acima, a reunião do CC realizada nas vesperras da insurreição foi convocada pelo S.N. vendo o desenvolvimento das lutas de massa no Nordeste (grandes greves acompanhadas de fraternização com as tropas do Exército como em Pernambuco, R.G. do Norte, Parahyba, Sergipe, etc.) as lutas populares de Victoria e Cachoeiro do Itapemirim e os prenuncios de nova onda de greves no Rio e S. Paulo, e - muito especialmente - o descontentamento no exercito por causa das exclusões. Ao mesmo tempo que tomavamos as providencias para a realização da reunião plenaria do CC com delegados do maior numero possível de regiões, começamos, si bem que muito vagarosamente a tomar medidas para preparar a R. do Rio ~~maximamente~~ no sector propriamente partidario e civil para a insurreição. ~~Existia um C. M.R. da Regiao do Rio que tivesse coordenado os planos para uma eventual luta armada.~~ No sector militar essa preparação existia concreta e detalhada desde principios do anno, mas as celulas civis muito pouco tinham concretizado no sentido de brigadas e as existentes nao tinham estudado planos, não tinham ainda seus depositos de material e munição, etc. Em principios de Novembro, portanto e que foi organizada uma Comissao de Realização destinada a organizar o assegurar o cumprimento das ordens do CMR Nacional.

Não ha duvidas que essa falha concorreu, sobremaneira, para a pequena participação do proletariado e da população do Rio na insurreição de Novembro. A preparação concreta com estudo de planos, etc., detalhada, já era um facto concreto em principios de Novembro; mas no sector partidario civil a linha seguida até ás vesperras mesmo foi a de concentrar sobre o levantamento de lutas parciais - especialmente greves -